Norte Sul



Vim aqui porque é o batizado da minha neta, mas, ao ver a igreja por fora fiquei curioso. Gostei. Está muito bonita.
Américo Sampaio
Santo Tirso



Está sempre cheia e, às vezes, até vem gente de fora. Gosto da nossa nova igreja. Agora é mais espaçosa.
Dores Peixoto
Antas

Famalicão Arquiteto Hugo Correia explica que teve de fazer muita pesquisa para conseguir dar todo o simbolismo que guarda o templo de Antas. Os 3,2 milhões de euros em obras estão a ser pagos com donativos e peditórios

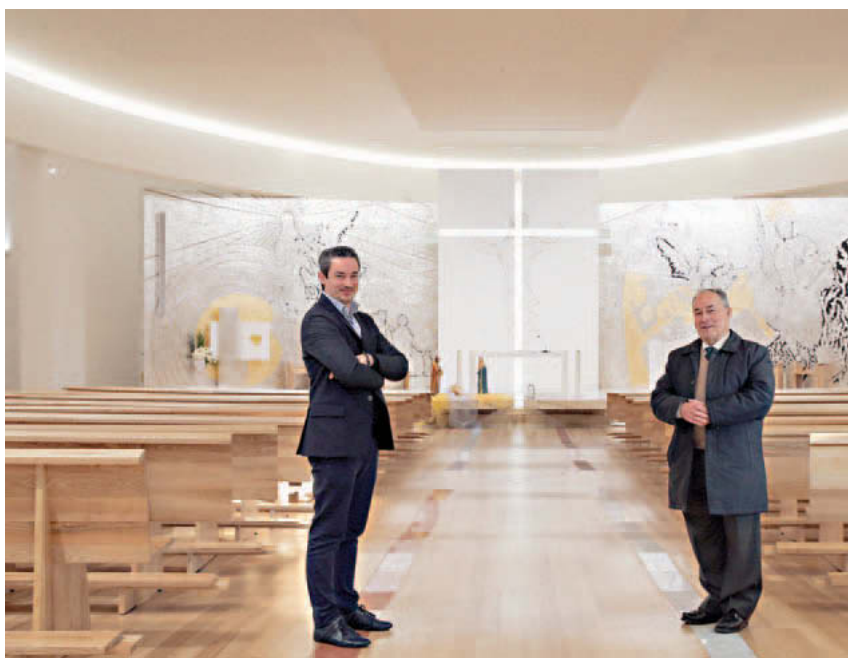
Igreja arrojada atrai fiéis de todo o Norte



Anéis que envolvem o edifício pretendem simbolizar, de acordo com o arquiteto, a coroa de espinhos de Cristo

Arquiteto Hugo Correia (em baixo à esquerda) e o pároco Agostinho Veiga (à direita) têm orgulho na obra

As linhas modernas do novo edifício são propositadas para contrastar com o antigo templo, do século XII



Alexandra Lopes
locais@jn.pt

▶ Inaugurada há pouco mais de dois meses, a nova igreja de Antas, Famalicão, de linhas arrojadas e cheias de simbolismo, enche-se de fiéis de toda a Região Norte durante as missas de domingo. "Há pessoas que vêm de Guimarães e Barcelos e, às vezes, durante a semana, passam cá grupos de sacerdotes e professores que pedem para visitá-la", conta o pároco de Antas, Agostinho Veiga. E se alguns vão propositadamente para ver o novo templo, outros passam e nem imaginam que aquela construção seja uma igreja.

De formato oval e linhas simples, o novo local de culto contrasta com o antigo, datado do século XII, classificado como Imóvel de Interesse Público. Um contraste propositado. Para que um não ofusque o outro.

Segundo Hugo Correia, o arquiteto responsável pelo projeto, a forma oval representa "o cálice de Cristo" e os anéis que envolvem o edifício, virado para a cidade, simbolizam "a coroa de espinhos". Do exterior nascem duas linhas que se encaminham até ao interior. Também elas com significado. A vermelha vai até São Tiago, que está no púlpito, e representa "o sangue que foi vertido no seu cálice na última ceia" e a branca vai até à pia batismal.

"Cerca de um mês e meio foi dedicado apenas à pesquisa dos elementos simbólicos", adiantou Hugo Correia, autor do projeto da igreja onde Cristo aparece ressuscitado e não crucificado.

"Igreja viva"

Essa foi, aliás, uma condição da paróquia. "É Cristo ressuscitado que nos acolhe cada vez que celebramos", sublinha o padre de Antas, que considera que a igreja "tem de ser viva". Cristo ressuscitado está no retábulo do altar onde estão, também, dois painéis onde cada peça de cerâmica foi colada sobre gesso. São revestidos a folhas de ouro e prata com as imagens de Nossa Senhora da Conceição e São Tiago.

A nave central é em anfiteatro pela "necessidade de quem está atrás poder ver o altar", e o chão em madeira e ondulado alude à barca de Pedro. "A utilidade alia-se ao simbolismo", explica o arquiteto. As naves laterais estão circundadas por pilares devido à acústica mas também para as orientar para o altar.

O novo espaço tem capacidade para mais de 500 lugares sentados mas existe espaço para quem ficar de pé. O local de culto custou 3,2 milhões de euros, que estão a ser pagos por donativos e peditórios. Entretanto, faltam os oito sinos previstos que deverão custar cerca de 35 mil euros. O edifício possui também salas de catequese e um espaço polivalente.●

outros templos :

Marco de Canaveses

●A igreja de Santa Maria, no Marco de Canaveses, da autoria de Álvaro Siza Vieira, é considerada um "paradigma da arquitetura contemporânea". De aspeto simples e austero, joga com escalas e volumes, aproveitando o declive do solo para criar espaços, a presença da luz no interior, a pureza do cor branca que predomina ou o som da água na pia de granito.



Portalegre

●A igreja de Santo António, em Portalegre, foi inaugurada em 2009. O projeto, do arquiteto Carrilho da Graça, é uma lufada de ar fresco no Bairro dos Assentos. O conjunto, composto pela igreja, centro paroquial e comunitário, assume uma linguagem contemporânea, de linhas simples, mas é no interior que se revela, com a rocha quartzítica posta a nu através de uma parede envidraçada.

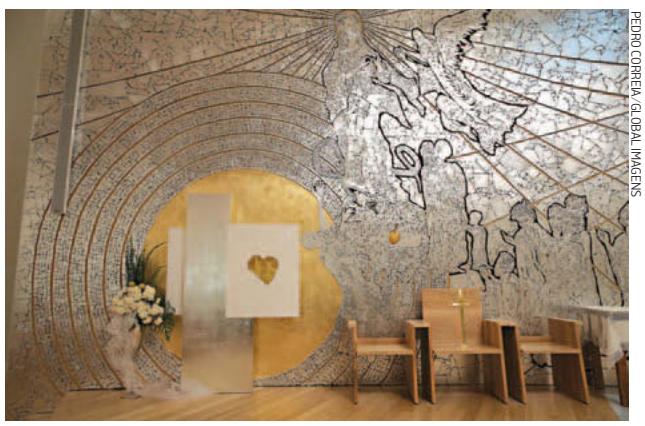


Viemos porque é uma missa de sétimo dia, mas gostamos das linhas modernas da igreja. Está bonita.

Rosa Maria e Vera Soares
Guimarães



MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS



PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS



PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS



PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS

Barcelos Apostador habitual nem queria acreditar na sorte: "Ficou todo a tremer"

Ganhou 10 mil com raspadinha de 1 euro

Olga Costa
locais@jn.pt



OLGA COSTA

Café e Pastelaria Calçada já deu alguns prémios este ano, mas este foi o maior

▶ "Sabe-me tão bem ir com um cliente à Santa Casa". A frase é da autoria da gerente do Café e Pastelaria das Calçadas, em Arcozelo, Barcelos, Fernanda Pereira, onde, na sexta-feira à tarde, foi vendida uma raspadinha com 10 mil euros.

Ao JN, a responsável contou que o prémio saiu a um cliente habitual, na casa dos 30 anos, e residente naquela freguesia. "Eu estava sentada numa mesa com uns clientes e o meu funcionário chamou-me discretamente. Fui ter com o vencedor e ele disse-me muito baixinho: 'Acho que tenho aqui 10 mil euros. O que devo fazer?'".

Nervoso e até um bocado baralhado, o cliente levou para casa a taluda vencedora e a morada da Santa Casa, no Porto, onde terá de ir reclamar o prémio. O sortudo, como é seu costume, apostou no Placard e comprou uma raspadinha de um euro. Raspou-a ao balcão e ficou "todo a tremer".

Há uns anos, o café das Calçadas já tinha vendido uma raspadinhas com um prémio de 10 mil euros, mas só quando o agente da Santa Casa foi ao estabelecimento é que Fernanda Pereira soube do acontecido. O cliente não tinha ido reclamar o prémio ao café, por isso, a taluda premiada de anteontem é considerada a primeira e, desde o início do ano, as raspadinhas têm sido "generosas". "Há uns 15 dias, fui com uma cliente à Santa Casa. Conheci as novas instalações e ela trouxe cinco mil euros", afirmou Fernanda Pereira. Desde janeiro, no café já saíram dois prémios de 500 euros, dois de mil, um de 5000 e agora 10 mil.

A "loucura da raspadinha" tem, na opinião de Fernanda Pereira, apenas um rival: o Placard. "Há clientes que só vêm cá para apostar e há quem quase faça disso vida. É uma euforia", concluiu a comerciante.●

Dois operários queimados em fábrica de cimento

ALCOBAÇA Um problema técnico ou uma falha humana terão estado na origem do acidente de trabalho que ontem provocou queimaduras graves em dois operários, ambos de 47 anos, na cimenteira Cibra, em Pataias, no concelho de Alcobaça.

Segundo Nélio Gomes, comandante dos Bombeiros Voluntários de Pataias, o alerta foi dado pelas 11.45 horas. Foram mobilizadas para o local duas ambulâncias e as viaturas médicas de emergência e reanimação (VMER) de Leiria e das Caldas da Rainha, cujas equipas procederam à estabilização de ambos os feridos, antes de os transportarem para o Hospital de Leiria.

As vítimas estariam a trabalhar junto ao forno onde é processado o cimento e sofreram queimaduras em todo o corpo, com especial gravidade "na cara, mãos e pernas", adiantou Nélio Gomes.

A GNR de Pataias tomou conta da ocorrência e as causas que estiveram na origem do acidente estão agora a ser investigadas pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

Meios no local
As operações de socorro envolveram os Bombeiros Voluntários de Pataias, assim como duas equipas do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e ainda uma patrulha da GNR, num total de 12 operacionais, auxiliados por cinco viaturas.

FRANCISCO PEDRO

Homens sofreram queimaduras quando trabalhavam junto a um forno

Morreu quando limpava caleira

VIANA DO CASTELO Um homem, com cerca de 60 anos morreu, ontem, ao final da manhã, depois de ter caído de umas escadas de alumínio com uma altura a rondar os cinco metros.

De acordo com as autoridades, o acidente ocorreu por volta das 11.50 horas, na Rua da Cal, na freguesia de Afife. Ao que tudo indica, o homem estaria a tentar desentupir a caleira da casa, devido às chuvadas que têm caído intensivamente na última semana, (acompanhada de vento, o que poderá tê-la entupido com folhas e outros detritos) quando se terá desequilibrado e caiu.

Uma viatura do INEM e a VMER de Viana do Castelo foram acionadas para o local, mas o sexagenário acabou por falecer. Os Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo transportaram o homem para o Instituto de Medicina Legal.

IDALINA CASAL